

Brasília, 8 de julho de 1992.

CARTA À NAÇÃO

Neste momento de perplexidade, quando o nosso país esta mergulhado na maior crise política e econômica de sua História é fundamental se voltar para a vida de Luiz Carlos Prestes. Ele, com sua trajetória, corporificou a imagem de Tiradentes do século XX. Por isso como o Cavaleiro da Esperança dos operários e camponeses ele continua sua marcha invicta por todos os recantos do Brasil clamando por ética política e pureza nos costumes.

Dos seus 92 anos de vida, 45 anos foram de prisões, clandestinidade e exílio. A pesada perseguição policial não lhe deu trégua um só momento. Mas Prestes jamais abandonou suas convicções, sempre esteve na trincheira dos patriotas, a todo momento ergueu bem alto a bandeira das transformações sociais visando a entrega do poder para as mãos da maioria, para as mãos dos trabalhadores.

Por tudo isso entendemos ser da maior importância:

- 1 - A entrega de toda vasta documentação existente no Governo Federal (Ministérios do Exército, Marinha, Aeronáutica, Cultura, Exterior e etc.) sobre Luiz Carlos Prestes, para a família.
- 2 - Reconhecimento oficial do vulto militar e político de Luiz Carlos Prestes no seio das Forças Armadas.
- 3 - Criação na Secretaria da Cultura do Governo Federal de uma Comissão Extraordinária para os preparativos da comemoração dos 95 anos de Luiz Carlos Prestes, dia 3 de janeiro de 1993.

/ Poderiam compor essa Comissão Extraordinária:

Maria Ribeiro Prestes, Oscar Niemeyer, Carlos Scliar, Antonio Callado, João Luis Moraes, Darcy Ribeiro, Maria Werneck, Beatriz Bandeira Ryff, Miguel Costa, Emir Améd, Aldo Lins e Silva, Jorge Amado, Nelson Werneck Sodré, Florestan Fernandes, Aguiar Dias, Fernando Moraes e Ricardo Cravo Albin.

continua...

4 - A construção do Memorial LUIZ CARLOS PRESTES que tem as concepções histórica de Nelson Werneck Sodré, arquitetônica de Oscar Niemeyer, visual de Carlos Scliar, monumental do recém falecido Honório Peçanha e cultural de Ricardo Cravo Albin.

O Memorial seria um centro de referência das lutas populares no Brasil e abrigaria o acervo do Grupo Tortura Nunca Mais, que no atual momento continua o trabalho de investigação dos crimes cometidos pela Ditadura Militar que tomou o poder com o Golpe de 1964.

Cordialmente,

MARIA RIBEIRO PRESTES

YURI RIBEIRO PRESTES

ZOIA RIBEIRO PRESTES

MARIANA RIBEIRO PRESTES

LUIZ CARLOS PRESTES FILHO

ERMELINDA RIBEIRO PRESTES

ROSA RIBEIRO PRESTES

PEDRO FERNANDES PRESTES

PAULO ROBERTO RIBEIRO